6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde
Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento

Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

O FACEBOOK COMO OBJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE A MOTOTAXISTAS[1]

Paloma De Fátima De Almeida Bolico[2], Marina Manzoni Boff[3], Dara Brunner Borchartt[4], Giovana Wachekowski[5], Aline Zuse De Freitas Borges[6], Rosane Teresinha Fontana [7]

[1] Relato de experiência de um Projeto de Iniciação Científica que utilizou o facebook como ferramenta de educação em saúde.
[2] Aluna do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Santo Ângelo, membro do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENFERMAGEM SAÚDE E EDUCAÇÃO-GEPESE. paloma.bolico@hotmail.com
[3] Residente em Saúde da Família pelas instituições de ensino: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa. marina_boff@hotmail.com
[4] Aluna do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Santo Ângelo, darabb@hotmail.com
[5] Aluna do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Santo Ângelo, giovanawachekowski@outlook.com
[6] Aluna do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Santo Ângelo, allyne-borges@hotmail.com
[7] Doutora em enfermagem, docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Santo Ângelo. rfontana@san.uri.br

RESUMO

Introdução: consta na Consolidação das Leis do Trabalho que as atividades do trabalhador em motocicleta são consideradas perigosas. Diante disso, a enfermagem pode atuar na promoção da saúde e prevenção de agravos por meio da educação em saúde a esses trabalhadores. **Metodologia**: Trata-se do relato de uma experiência de um projeto de iniciação científica que utilizou o *facebook* como ferramenta de educação em saúde. Foi desenvolvido por duas acadêmicas do curso de enfermagem de uma Universidade Regional, situada ao noroeste do estado do Rio Grande do Sul, em 2018. A partir de uma investigação preliminar, identificaram-se os principais riscos ocupacionais dos trabalhadores moto taxistas e sobre os resultados foi construída e socializada uma página no *facebook*, com informações sobre exercícios físicos, ergonomia, câncer, segurança ocupacional, entre outros. **Objetivo Geral:** relatar uma experiência de educação em saúde a moto taxistas por meio da construção de uma página no *facebook*, de modo a prevenir agravos e promover a saúde deste trabalhador. **Resultados:** A página socializada ainda está constante aperfeiçoamento e atualização. Identificou-se que a adesão dos participantes

foi satisfatória. **Conclusão:** Construindo e socializando uma página no *facebook* com orientações de promoção a saúde do trabalhador moto taxista e prevenção de agravos decorrentes ou não da profissão, acredita-se estar efetivamente contribuindo para a qualidade de vida e trabalho deste trabalhador.

INTRODUÇÃO

A lei nº 12.997, de 18 de junho de 2014, acrescenta à Consolidação das Leis do Trabalho que "são também consideradas perigosas as atividades de trabalhador em motocicleta", que legisla o direito dos profissionais de receberem adicional de periculosidade, correspondente a 30% do salário do empregado, sem os acréscimos resultantes de gratificações, prêmios ou participações nos lucros da empresa. A Norma Regulamentadora n.16 do Ministério do Trabalho, que trata de atividades e operações perigosas, conta com o anexo 5, aprovado pela Portaria n.º 1.565, de 13 e outubro de 2014, assim redigido: "as atividades laborais com utilização de motocicleta ou motoneta no deslocamento de trabalhador em vias públicas são consideradas perigosas" (BRASIL, 2014), reforçando a condição perigosa desta ocupação.

Por se tratar de uma ocupação informal, os profissionais moto taxistas não possuem proteção das Leis do Trabalho brasileiras, em caso de acidentes de trânsito e adoecimento. Um estudo com 400 moto taxistas demonstrou que apenas 13,5% contribuíam com a Previdência Social (INSS), embora conviviam cotidianamente com o desgaste físico originária da rotina laboral que ocasiona dor física, estresse, fadiga, perda de sono ou sono excessivo, situações que contribuem para a diminuição da capacidade para o trabalho e para a ocorrência acidentes de trânsito (TEIXEIRA et al, 2015).

Segundo estudos de Oliveira, Filho; Araújo (2012) os profissionais moto taxistas acreditam ser essencial ter saúde para o desenvolvimento adequado do trabalho, mas possuem conhecimentos deficientes em relação a saúde do trabalhador, situação que pode ser justificada pela falta de divulgação sobre a temática, além de poucas atividades de educação permanentes destinadas aos trabalhadores informais, como no caso de moto taxistas. Neste contexto pode-se observar a influência da internet e suas páginas nas redes sociais como meio de divulgação de informações para contribuírem com a educação e promoção da saúde dos trabalhadores. Essa falta de educação permanente pode ter influências na percepção dos trabalhadores sobre a prevenção e controle de riscos. A prevenção de riscos ocupacionais é uma das maneiras mais eficazes de promover a saúde dos trabalhadores e uma das etapas mais importantes da prevenção é a de reconhecimento dos riscos que ele está exposto (OLIVEIRA; FILHO; ARAÚJO; 2012).

A enfermagem pode atuar na promoção da saúde e prevenção de agravos destes trabalhadores por meio da educação em saúde. Promover saúde implica em considerar os determinantes sociais, bem como um conceito ampliado de saúde que necessariamente deve envolver diferentes setores e áreas a fim de atender aos princípios da integralidade e intersetorialidade. O risco de não se atentar a isso é a despolitização do debate, e a manutenção de práticas conservadoras que desconsideram o contexto social (SILVA; BAPTISTA, 2014).

Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Existe uma estreita e imprescindível relação entre saúde e educação. Esta é considerada um dos principais determinantes para a saúde, na medida em que se considera fundamental a perspectiva dialógica e crítico-reflexiva da educação, para o empoderamento dos sujeitos, assim promovendo seu desenvolvimento pessoal e social e consequentemente como um instrumento de transformação social (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014). A educação em saúde é uma importante ferramenta da promoção da saúde, envolvendo os aspectos teóricos e filosóficos, os quais devem orientar a prática de todos os profissionais de saúde (SALCI et al, 2013).

Neste sentido a educação em saúde pode ser desenvolvida utilizando-se a *internet* como aliada. Nas últimas décadas, a *internet* mudou drasticamente a forma como as pessoas buscam informação e se comunicam. A utilização global da *internet* tem crescido exponencialmente. Um marco nessa evolução, em meados da primeira década dos anos 2000, o advento da *Web* 2.0, trouxe nova concepção, mais dinâmica, de seu uso, que vai sendo entendida como plataforma onde o conteúdo é continuamente modificado por todos os usuários e de forma colaborativa (RAMANADHAN; et al., 2013). Desta maneira, o uso de recursos tecnológicos e de redes sociais digitais proporcionam maior dinamização e socialização do conhecimento entre seus usuários.

Alguns dos fatores mostram sinais da importância do uso das redes sociais para promoção da saúde, além do alcance do grande público. Um deles é que as informações podem ser entregues a contatos já existentes (“amigos”), e essa influência “boca-a-boca” é mais poderosa do que as tradicionais estratégias de marketing social. Além disso, existe o caráter interativo das redes sociais, a geração instantânea de conteúdo pelo usuário e a comunicação multidirecional. Ou seja, o poder e a natureza altamente dinâmica e flexível das aplicações de rede social de construção coletiva (MARCELINO; SOUSA; BRUCK; 2016).

Assim, o profissional de saúde pode usar os recursos das redes sociais *on-line* para o processo educativo, visto que favorece a ampliação dos conhecimentos em saúde, facilitando o aprendizado individual a partir da interatividade com o coletivo. Além disso, “essas mídias contribuem na superação de limitações de tempo e espaço, possibilitando um alcance maior de sujeitos que podem interagir a qualquer hora e em qualquer lugar, rompendo com o tempo determinado para a aprendizagem” (ARAGÃO et al, 2018, p.287).

A tecnologia da informação mudou a face da comunicação e da educação em saúde nos últimos anos. Educadores em saúde agora possuem a capacidade para organizar e conduzir “ensino à distância, desenvolver programação interativa eletrônica, participar de discussões em tempo real através de videoconferência e participar em atividades conexas destinadas a preparar os profissionais de educação em saúde e promover a saúde entre a população” (PESSONI, 2012). Para Castells (2001, p.60) “[...] a Internet não é apenas uma ferramenta de comunicação e de busca, processamento e transmissão de informações que oferece alguns serviços extraordinários; ela constitui, além disso, um novo e complexo espaço global para o aprendizado e ação educacional”.

Entre as redes sociais digitais que favorecem os processos de educação em saúde está o *facebook*. Além de servir como plataforma de educação, o *facebook* é um meio atual para debates e para propagação da prevenção de riscos ocupacionais. Estudos demonstram que essa rede social pode

ser utilizada como ambiente virtual de aprendizagem. As novas mídias digitais (*Internet*, mensagens de texto e *sites* de redes sociais) têm ferramentas inovadoras para intervenções de saúde e favorecem o diálogo sobre temas que presencialmente poderiam ser mais difíceis de falar (ARAUJO et al, 2018).

De acordo com a revista 'Exame' (2018), o ***facebook* tem,** atualmente, 125 milhões de usuários brasileiros mensalmente ativos em sua rede social. Em abril de 2016, foi identificado mais de 100 milhões de brasileiros ativos mensalmente em sua plataforma. Em todo o mundo, o *facebook* tem cerca de 2,2 bilhões de usuários ativos mensalmente em sua rede social, desconsiderando usuários ativos de outros serviços da própria empresa, como o *Instagram* ou o aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp.*

Diante do exposto esse estudo tem como objetivo geral relatar uma experiência de educação em saúde a moto taxistas por meio da construção de uma página no *facebook*, de modo a prevenir agravos e promover a saúde deste trabalhador.

METODOLOGIA

Trata-se do relato de uma experiência de um projeto de iniciação científica que utilizou o *facebook* como ferramenta de educação em saúde. Foi desenvolvido por duas acadêmicas do curso de enfermagem de uma Universidade Regional, situada ao noroeste do estado do Rio Grande do Sul, em 2018. Diante de uma investigação sobre agentes de risco de 45 moto taxistas de um município, construiu-se uma página no *facebook* que foi socializada aos participantes da pesquisa inicial e a acadêmicos. Os dados que permitiram a construção desta página foram coletados mediante um questionário auto-aplicável, após consentimento dos profissionais e recolhidos em uma urna. O estudo respeitou a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto só foi desenvolvido mediante pareceres favoráveis do Comitê de Ética da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-campus Santo Ângelo/RS e dos gestores dos pontos de moto taxi do município em estudo.

A página no *facebook* desenvolvida contém informação sobre aspectos gerais da saúde do homem, importância dos exercícios físicos, lazer, ergonomia, exercícios de alongamento, câncer de próstata, câncer de pele, segurança ocupacional, Infecções Sexualmente Transmissíveis, entre outros assuntos tais como prevenção do suicídio, feminicídio, pedofilia, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados da pesquisa inicial demonstraram que, apesar de identificarem satisfação pela profissão devido, especialmente, ao horário livre, ao salário, a possibilidade de conciliação com outro trabalho e de conhecer pessoas , as maiores insatisfações envolvem risco de acidente, de assalto, as dores musculares pela postura corporal não ergonômica no seu cotidiano de trabalho, a falta de cobertura da previdência, exposição ao frio, chuva, calor, animais domésticos e peçonhentos, ao desrespeito e desvalorização da profissão por parte das pessoas e a árdua carga horária, visto que a maioria trabalha mais de 8 horas diárias.

Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Diante dos agravos mais citados foi construída e socializada a página no *facebook* com orientações simples no intuito de promover a saúde do trabalhador moto taxista e prevenir agravos. Além de aspectos de saúde ocupacional optou-se por inserir considerações sobre a saúde do homem e sobre outros aspectos sociais de repercussão na mídia ou de interesse à saúde individual e coletiva.

Uma página no *facebook* é organizada em torno de um painel onde são exibidos, publicamente, novos conteúdos (mensagens, mídias ou links) que podem ser adicionados pelo proprietário (ou moderador) e por outros usuários do *facebook*. Qualquer forma de interação, curtir (os famosos *likes*) ou postar conteúdo, pode ser visto no *newsfeed* do usuário, podendo ser compartilhado, automaticamente, com pessoas dentro de sua rede, dependendo do nível de interação que foi especificada com o outro usuário (MARCELINO; SOUSA; BRUCK; 2016).

O Título da página é: **Cuide-se bem mototaxista.** Com acesso no link: https://www.facebook.com/Cuide-se-bem-mototaxista-283901965735439/?ref=br_rs

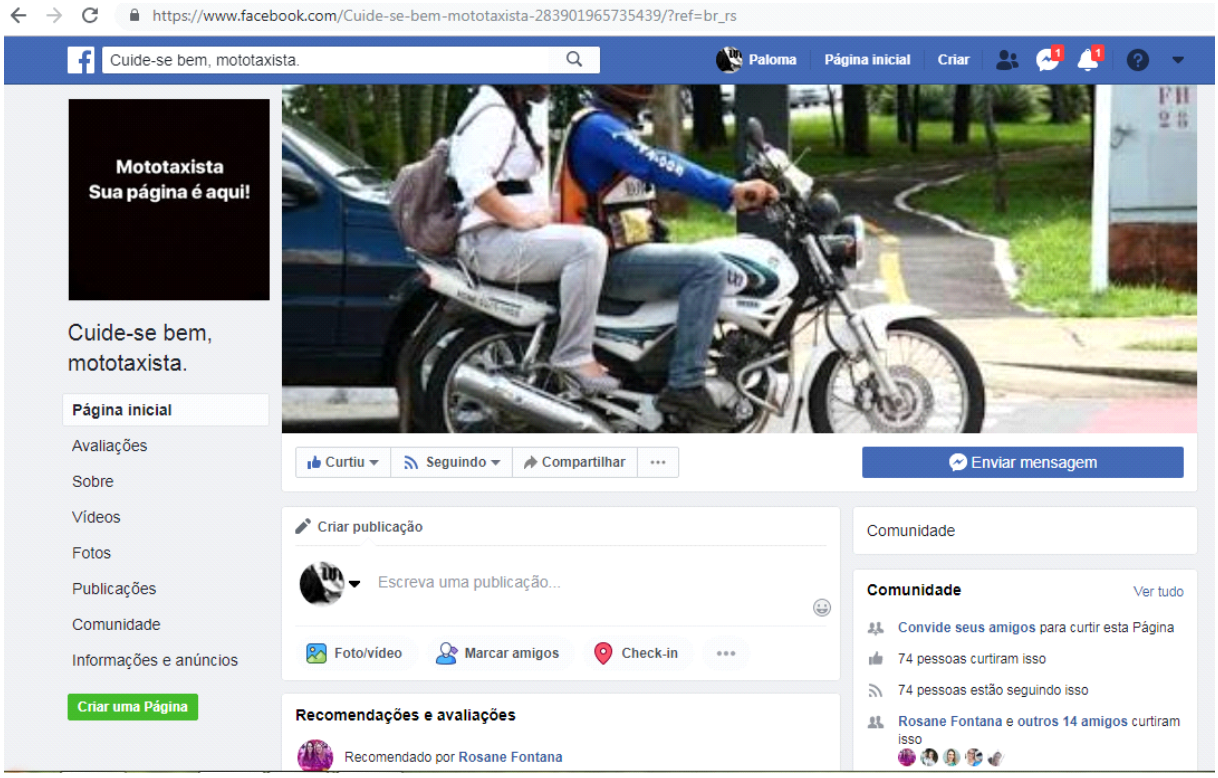

Figura1: imagens da pagina do Facebook. Fonte: os autores.

Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Figura 2: imagem da página do Facebook. Fonte: os autores

Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Figura 3: imagem da página do Facebook. Fonte: os autores.

Entre os pontos positivos da educação em saúde por meio das redes sociais podem ser citados a facilidade de acesso, que permite alcançar um grande número de pessoas, o baixo custo, a ampliação das oportunidades para aqueles que estão limitados por tempo e/ou espaço, o estimulo o raciocínio crítico e protagonismo dos participantes, a construção de uma aprendizagem significativa, possibilitando a estes "a produção de seus próprios saberes, tanto individualmente por meio do acesso individual às informações, quanto coletivamente por meio dos ambientes de interação, intercâmbio de experiências e troca de valores [...]" (FARIAS, 2017, p.8).

Diante da publicação da página, identificou-se adesão positiva por parte dos profissionais moto taxistas. A página socializada ainda está constante aperfeiçoamento e atualização e a experiência foi considerada significativa, visto que a *internet* se destaca entre as demais mídias, pelas múltiplas possibilidades que permite e por tornar possível que o usuário não se restrinja a ser um mero receptor passivo da informação, mas que interaja ativamente com ela, muitas vezes, produzindo; pode ser uma estratégia de mobilização social contemporânea (SENA; TESSER, 2017).

> O enfermeiro, nas suas diferentes dimensões, seja gerencial, assistencial ou educativa, pode ser agente de transformação dos determinantes de morbidade e mortalidade. Ele é agente transformador da realidade no momento em que planeja e executa ações que promovam reflexões, troca de experiências, e articule saberes entre a equipe de saúde e a comunidade. Profissionais de saúde devem reconhecer que, na sociedade contemporânea, os espaços virtuais, tais como as redes sociais *on-line*, podem ser espaços de produção do cuidado em saúde.

A prática de educação em saúde com metodologias não convencionais, gradativamente, se consolida como uma opção de qualidade. A comunicação está passando por uma transformação de grandes proporções, visto que "reduzimos distâncias, derrubamos fronteiras, transpomos o texto, a mente, o corpo; podemos estar aqui e agora, e ao mesmo tempo, em diferentes lugares com as mais diferentes pessoas, das mais diferentes culturas e linguagens" (VASCONCELOS; SANTOS, 2016, p. 5).

> Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que fizemos e o que fazemos (FREIRE, 2000).

CONCLUSÃO

Citado pelos trabalhadores e denunciado pela mídia e pelas produções científicas, entre os aspectos negativos da profissão de moto taxista estão os riscos de acidentes, de assalto, as dores osteomusculares, o contato frequente com sol, chuva, frio, a desvalorização profissional, maiores exposições ocupacionais destes trabalhadores. É preciso investir em meios de prevenção de agravos e promoção da saúde deste trabalhador, além de empenhar esforços para seu reconhecimento e valorização profissional e a enfermagem, pode contribuir com isso.

No mundo contemporâneo e cibernético, utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação e/ou redes sociais pode auxiliar no acesso mais rápido e prazeroso da informação, considerando a tendência progressiva do uso das redes sociais pelas pessoas de todos os níveis socioeconômicos e culturais. Construindo e socializando uma página no *facebook* com orientações de promoção a saúde do trabalhador moto taxista e prevenção de agravos decorrentes ou não da profissão acredita-se estar efetivamente contribuindo e construindo meios para uma vida com mais qualidade.

Para os acadêmicos que desenvolveram a proposta, esse tipo de trabalho permite a compreensão da potência da educação como mecanismo de transformação social e, dentro da perspectiva da cibercultura os envolve em práticas prazerosas, de aprendizagem mútua, visto que enquanto o estudante educa, ele também aprende.

Da mesma forma, permitiu perceber a importância destas iniciativas para a formação de profissionais de saúde preparados para atender as demandas sociais e de saúde da comunidade e, visto ter sido desenvolvido por duas acadêmicas, permitiu o desenvolvimento de um trabalho colaborativo e favoreceu a vivência da pesquisa, qualificando, ainda mais, a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J.M.N. et al. The use of *Facebook* in health education: perceptions of adolescent students. **Rev Bras Enferm** [Internet]., v., n. 2, p.265-71, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0604

BRASIL. Associação Brasileira de Jornais (BR). **Maiores Jornais do Brasil**; 2014. Available from:httpHYPERLINK "http://www.anj.org.br/"://www.anj.org.br. Acesso em 18 jun 2015

CASEMIRO, J.P; FONSECA, A.B.C; SECCO, F.V.M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3):829-840, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00829.pdf Acesso>18FEV2019.

CASTELLS, M. **La Galaxia Internet**. Barcelona: Areté, 2001.

FARIAS, Q.L.T. et al. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde **Reciis** – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2017 out-dez.; 11(4) | Disponível em: www.reciis.icict.fiocruz.br]. Acesso em 20 jan 2019.

FONTANA, R.T. Saúde ambiental: curtindo, visualizando e ensinando por meio do *facebook*.Revista Tecnologia & Cultura - Rio de Janeiro - N. 32, Ano 21, jul./dez. 2018 - p. 44-51

Freire P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MARCELINO, P.L; SOUSA, J.P; BRUCK, M.S., O uso do *facebook* pelas operadoras de saúde brasileiras para estratégias de promoção da saúde: uma reflexão filosófica acerca da relação homem e mídia. **Sapere aude** , v. 7 , n. 12, p. 404-420, Jan./Jun. 2016. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/53971/1/11931_45321_1_PB.pdf Acesso>18FEV2019.

OLIVEIRA, T.S; FILHO, S.A.M; ARAÚJO, G.F. Conhecimento de mototaxistas quanto aos riscos ocupacionais. **Revista Baiana de Saúde Pública -** v.36, n.4, p.899-918 out./dez. 2012. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v36n4/a3783.pdf Acesso> 18FEV2019.

PESSONI, A. Uso da rede social Facebook como ferramenta de comunicação na área de educação em saúde: estudo exploratório produção científica da área – 2005 a 2011 **RECIIS** – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.6, n.4, Dez., 2012 . Disponível em: www.reciis.icict.fiocruz.br. Acesso em 12 fev 2019

RAMANADHAN, S.; et al. Social media use by community-based organizations conducting health

promotion: a content analysis. **BMC Public Health**, n. 13, v. 1129, 2013. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3924229/ Acesso>18FEV2019.

REVISTA EXAME. Facebook chega a 125 milhões de usuários no Brasil. Disponível em: https://exame.abril.com.br/tecnologia/facebook-chega-a-125-milhoes-de-usuarios-no-brasil/. Acesso em 18 fev 2019.

ROCHA, P.A. et al., Promoção da saúde: a concepção do enfermeiro que atua no programa saúde da família. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 25, n. 2 (2012).** Disponível em: https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2231 Acesso>18FEV2019.

SALCI, M.A. et al., Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Revista: Texto Contexto Enfermagem -** Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 224-30**.** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27 Acesso>18FEV2019.

SENA, L. M.; TESSER, C. D. Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. Interface, v. 60, n. 21, p. 209-20, 2017

SILVA, P. F. A; BAPTISTA, T. W. F. Os sentidos e disputas na construção da Política Nacional de Promoção da Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva -** Rio de Janeiro v. 24, n. 2, p. 441-465, 2014 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000200441&lang=pt Acesso>18 fev 2019.

TEIXEIRA, J.L.B. et al., Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas. **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz** – Rio de Janeiro – RJ. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2015000100097&script=sci_abstract&tlng=en# Acesso em: 14 de abril de 2018.

VASCONCELOS, C. A.; SANTOS, J. W. Educar para a saúde no século XXI: falas de professores. **Scientia Plena**, v. 12, n. 22, 2016. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/7133. Acesso em: 2 fev. 2019.

Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)